

EXPLORANDO O BTP-GEALE: UM ESTUDO SOBRE MATERIAIS E TEMÁTICAS EXPLORADAS NA FORMAÇÃO DE PROFESSORES

SHELDA MENDES RIBEIRO COSTA¹; NATANI BIERHALS WITH²; MARTA NORNBURG³

¹ *Universidade Federal de Pelotas – sheldsmendes1999@gmail.com*

² *Universidade Federal de Pelotas – natanibwith@gmail.com*

³ *Universidade Federal de Pelotas – martanornberg0@gmail.com*

1. INTRODUÇÃO

O presente estudo tem como objetivo identificar a quantidade de textos e, neles, quais unidades temáticas dos Cadernos de Formação do Programa Pacto Nacional pela Alfabetização na Idade Certa (PNAIC) são as mais frequentes nos planejamentos e relatórios elaborados pelas orientadoras de estudo de duas turmas de formação de 2013 e 2014, que compõem o Estrato 2 do Banco de Dados de Professoras (BTP).

O PNAIC foi um programa educacional voltado para a formação de professoras alfabetizadoras de crianças nos anos iniciais do ensino fundamental. Além de fornecer materiais didáticos, orientações pedagógicas e formação contínua para professores alfabetizadores, o PNAIC desempenhou um papel importante na condução dos processos de ensino da linguagem escrita e das práticas de alfabetização e letramento.

O PNAIC tem sido um importante objeto de estudo do eixo Formação docente e Práticas de alfabetização, do Grupo de Estudos sobre Aquisição da Linguagem Escrita (GEALE), da Universidade Federal de Pelotas (UFPEL). Nesse eixo, diferentes estudos investigam o impacto do programa PNAIC no processo de ensino da linguagem escrita, na melhoria das práticas de alfabetização e no desenvolvimento profissional docente.

O BTP é um dos bancos de dados do GEALE, que reúne textos elaborados por docentes e discentes que participam de processos e programas de desenvolvimento acadêmico-profissional, na modalidade formação inicial e continuada. De acordo com SOUTO, JAGER, SCHANDER, NÖRNBERG (2015,p. 1), "um banco de dados é um local capaz de criar e integrar a pesquisa e a produção de conhecimento". As autoras explicam que um banco de dados só produzirá conhecimento se este for um dos seus objetivos, pois "quando um banco é utilizado apenas como forma de armazenamento, podemos dizer que o mesmo está produzindo informação, mas não, necessariamente, produzindo conhecimento". Desse modo, conforme explicam as autoras, a informação, em si, não garante elaboração de conhecimentos, mas sim, é o trabalho intelectual daqueles que utilizam, modificam, analisam, discutem as informações que estão dispostas num banco de dados, que produzem conhecimentos por meio dessas ações.

O BTP possui um conjunto de textos bastante heterogêneos, coletados ou doados por participantes de programas e processos de formação, entre eles o PNAIC. O BTP está organizado em três estratos. São eles: I) Estrato 1: Textos temáticos - atualmente composto por textos de professoras participantes do PNAIC sobre questões propostas durante os encontros de formação, nos anos de 2013 e 2014; II) Estrato 2: Planejamentos e relatórios de formação elaborados pelas formadoras e orientadoras de estudo, os quais foram doados para fins de pesquisa, por meio de envio para seis contas de endereço eletrônico do programa PNAIC-UFPEL. III) Estrato 3: planejamentos,

registros e artigos produzidos em contexto de formação inicial, sobretudo durante o estágio curricular obrigatório.

O estudo e a análise dos materiais que compõem o BTP tem auxiliado a compreender distintos aspectos das práticas de formação realizadas, entre eles a identificação das temáticas e das formas adotadas para abordá-las, colocando em evidência propostas formativas e materiais produzidos pelas professoras orientadoras de estudo.

2. METODOLOGIA

Considerando o objetivo deste estudo - identificar a quantidade de textos e, neles, quais unidades temáticas dos Cadernos de Formação do PNAIC são as mais frequentes em planejamentos e relatórios - tomamos como corpus empírico de pesquisa os materiais que compõem o Estrato 2 do BTP, de duas turmas de formação de 2013 e 2014.

O processo de organização dos materiais que formam o Estrato 2 envolveu descarregar os arquivos enviados pelas professoras para as seis contas de e-mails do PNAIC-UFPEL. Posteriormente, esses arquivos foram codificados e catalogados em pastas do Google Drive do grupo de pesquisa. Os materiais foram codificados com base nos seguintes critérios: classificação do tipo de texto (planejamento, relatório ou material adicional), polo da formação, ano de produção, número de identificação da orientadora de estudo e da unidade temática abordada.

Assim, para este estudo, primeiramente, examinamos o número total de planejamentos, relatórios e materiais adicionais produzidos por cada orientadora de estudo e por elas doados para o BTP. A seguir, identificamos quais unidades temáticas foram abordadas pelas Orientadoras de Estudo (OES), ao longo dos anos de 2013 e 2014, em seus planejamentos e relatórios de formação.

3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

Os resultados foram organizados em dois focos principais: a quantidade de materiais produzidos nos anos de 2013 e 2014; as unidades temáticas mais e menos presentes nos textos de duas turmas de formação.

Na Turma 12, no ano de 2013, observou-se uma produção significativa de materiais, totalizando 435 planejamentos, 194 relatórios e 450 materiais complementares, resultando num total de 1079 arquivos. No ano seguinte, em 2014, nesta mesma Turma observou-se uma diminuição no recebimento de materiais: 310 planejamentos, 137 relatórios e 36 materiais complementares, totalizando 512 arquivos.

Na Turma 14, referente ao ano de 2013, foram elaborados 310 planejamentos, 137 relatórios e 36 materiais complementares, totalizando 512 arquivos. No ano subsequente, em 2014, houve uma redução de materiais, com 159 planejamentos, 61 relatórios e 45 materiais complementares, totalizando 255 arquivos.

Esses números evidenciam variações no envio de materiais entre os dois anos. Essa variação pode sugerir um possível aumento das demandas de trabalho das orientadoras de estudo ou a não adesão das docentes à solicitação de enviar seus materiais para as contas de e-mail do PNAIC-UFPEL.

No segundo foco de análise, identificamos as unidades temáticas em que se obteve mais textos e menos textos das orientadoras de estudo, durante os anos de 2013 e 2014:



	Turma 12 - 2013	Turma 12 - 2014	Turma 14 - 2013	Turma 14 - 2014
Unidades mais usadas	1	0	1	6
Planejamentos	79	6	65	30
Relatórios	23	3	19	8
-	-	-	-	-
Unidade menos usadas	0	10	0	10
Planejamentos	1	4	0	6
Relatórios	1	1	2	3

A identificação das temáticas mostra a recorrência de planejamentos com foco na Unidade 1 durante os dois anos de formação. E notamos a pouca utilização da Unidade 0 nos planejamentos e relatórios. Além disso, verificamos a adoção distinta das unidades, ao longo do tempo, nos planejamentos da Turma 12, enfocando mais a Unidade 0, em 2014, e na Turma 14, concentrando-se na Unidade 6. Esses resultados colocam questões como a de compreender as razões de terem sido exploradas essas unidades temáticas para o planejamento e a produção de materiais pedagógicos no contexto das formações do PNAIC-UFPEL.

4. CONCLUSÕES

Este estudo teve como objetivo principal analisar a produção de materiais e as unidades temáticas presentes nos planejamentos e relatórios das orientadoras de estudo do Programa Pacto Nacional pela Alfabetização na Idade Certa (PNAIC), especificamente nas turmas de formação dos anos de 2013 e 2014 no âmbito do Banco de Textos de Professoras (BTP) do Grupo de Estudos sobre Aquisição da Linguagem Escrita (GEALE) da Universidade Federal de Pelotas (UFPEL). Durante esta pesquisa, duas observações fundamentais emergiram.

Em primeiro lugar, foi possível identificar variações notáveis na quantidade de materiais produzidos durante os anos de 2013 e 2014, nas turmas analisadas. Essas observações sugerem uma série de possibilidades, incluindo mudanças nas demandas de trabalho das orientadoras de estudo, adaptações nas estratégias de formação ou até mesmo desafios que as docentes enfrentaram em cada período.

Em segundo lugar, a análise das unidades temáticas mais e menos utilizadas nos planejamentos e relatórios revelou padrões interessantes. Por exemplo, a recorrência da Unidade 1 nos planejamentos destaca uma ênfase constante em determinados tópicos, enquanto a baixa utilização da Unidade 0 levanta questões sobre sua relevância ou abordagem. Isso nos permite refletir sobre as prioridades e os desafios enfrentados pelas professoras alfabetizadoras e orientadoras de estudo.

Quanto à minha atuação inicial como bolsista, esta pesquisa desempenhou um papel fundamental no meu desenvolvimento profissional e na compreensão das dinâmicas da formação de professores. Primeiramente, a oportunidade de trabalhar com o Banco de Textos de Professoras (BTP) do GEALE da UFPEL me proporcionou uma valiosa experiência na exploração de um banco de dados educacionais. Aprendi como as informações podem ser coletadas, organizadas e analisadas para produzir conhecimento, ampliando assim minha base de habilidades e conhecimento no campo da pesquisa educacional.

Além disso, ao analisar a produção de materiais e unidades temáticas no contexto do PNAIC, obtive uma visão mais profunda da importância desse programa na formação de professores alfabetizadores, o que tem me ajudado a compreender e refletir sobre as complexidades e os desafios do processo de formação docente.

5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

SOUTO, Luiza; JAGER, Josiane; NORBERG, Marta. **Constituição de um banco de dados: A experiência do projeto OBEDUC-PACTO**. In: Congresso de Iniciação Científica, Pelotas, 2015, p. 1. Disponível em: http://cti.ufpel.edu.br/siepe/arquivos/2015/CH_01589.pdf